

História e fotografia escolar: caminhos e possibilidades de análises para as fotografias do CEF 801 do Recanto das Emas

GT 13: História da Educação

Trabalho completo

Alexsander Batista (Programa de Pós-graduação em Educação UnB)

alexvi416@hotmail.com

Resumo

O texto aborda o uso de fotografias na investigação histórica, utilizando três imagens que mostram o estabelecimento do sistema público de educação e a cultura escolar no CEF 801 do Recanto das Emas-DF, entre os anos 1990 e 2000. Reflete-se sobre as condições de implementação do sistema educacional no local e sua relação com a cultura escolar desenvolvida na região. Inicialmente, discute o status das fotografias como fontes históricas, buscando critérios teóricos e metodológicos para sua aplicação na investigação historiográfica. O estudo identifica categorias, temas e métodos que demonstram como as imagens podem contribuir para a compreensão do referido contexto.

Palavras-chave: História, Fotografia. História da Educação. Distrito Federal. Arquitetura escolar.

1. Introdução

Em 2023, indagados por uma proposta de trabalho bimestral da disciplina de História, a qual eu ministrava, os estudantes do 6º ano do Centro de Ensino Fundamental 801 do Recanto das Emas (CEF 801) buscaram por fontes que pudessem estabelecer uma trajetória histórica da localidade a fim de realizar a montagem de uma revista que abordasse a história da cidade. A ideia requeria contar a história do Recanto das Emas a partir de um lugar e a própria escola foi sugerida como ponto de partida. A proposta gerou motivação suficiente para pesquisarmos mais sobre a escola, recorremos ao corpo diretivo, que depois de semanas de mobilização e procura nos diversos armários e caixas do arquivo administrativo, passou a entregar alguns álbuns com fotografias escolares. Os álbuns foram aparecendo aos poucos, logo foi encontrada uma caixa com vários, totalizando 24 álbuns fotográficos¹.

Os cenários, temas, datas, autorias, locais e contextos das fotografias do acervo são diversos, mas todas giram em torno da cultura escolar do Recanto das Emas, principalmente do CEF 801. Deste modo, os objetos de observação e pesquisa são variados e tais definições dependem da série fotográfica escolhida, do olhar lançado e dos problemas propostos às fontes em questão. Os álbuns se acumularam na escola durante seus 25 anos de funcionamento, mas,

¹ Boa parte do acervo foi digitalizado pelos próprios alunos em sala de aula e em turno contrário. Além de servir como suporte para a produção das revistas, depois de reencontradas as fotografias também foram utilizadas em outros projetos da escola como exposições internas e externas e trabalhos sobre memória escolar.

em que momento e em quais circunstâncias as fotografias passaram a ser compreendidas como fontes para a observação do passado da escola? Segundo Dario Ragazzini, “a fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica” (RAGAZZINI, 2001, p.14). Dessa forma, a fonte histórica é reconhecida como uma construção social, condição possibilitada após o investimento de sentido a um documento pela sociedade, ou pelo historiador. No caso observado, as fotografias encontradas na escola só se concretizaram como fonte históricas quando foram admitidas como tal, em um movimento não posto, antinatural, dado a partir do reconhecimento e atribuição de sentido e função social e epistemológica. Assim, a partir do momento em que suscitam indagações, questionamentos e problematizações e que, de certa forma, respondem a esses movimentos, tais fotografias têm investidas em si o valor de fonte histórica.

Dessa forma, surge como objetivo do trabalho refletir sobre o status de fonte histórica das fotografias, indicando caminhos e possibilidades de análise para as imagens do CEF 801 em busca de vestígios que possibilitem o entendimento das condições educacionais presentes no local e da cultura escolar desenvolvida na instituição. Para isso serão analisadas duas fotografias, preservadas ao longo do tempo na escola em questão, de autorias desconhecidas e que retratam o contexto e a cultura escolar do CEF 801 do Recanto da Emas em um espaço temporal compreendido entre 1999 e os primeiros anos da década de 2000². Antes de se iniciar de fato a análise das fotografias, de seus contextos e conjecturas, faz-se necessário o lançamento de algumas questões que devem guiar a investigação do tema junto às fontes apresentadas: Quais cuidados e considerações metodológicas as teorias historiográficas depreendem sobre a utilização de fotografias como fontes históricas? Quais categorias, temas e métodos se adequam à análise das fotografias em questão?

2. Considerações teóricas e metodológicas

2.1 Como a fotografia pode ser compreendida? Caminhos e possibilidades de análise

Mauad e Lopes (2012) expõem a impossibilidade de definir a fotografia no singular e o fato da multiplicidade de sentidos implicados à imagem obrigam o historiador a fazer suas escolhas com base nos problemas refletidos a partir da fonte. Os autores apresentam a classificação de

² O recorte temporal estabelecido é indicado a partir da análise dos elementos visuais da imagem, dado que as fotografias não têm data ou autoria expressa. Outro elemento que garante a acertabilidade do recorte histórico é o prédio de madeira que sediou a escola entre 1999 a 2009. Elementos técnicos da fotografia, como sua produção analógica ou digital, ajudam a identificar se estas foram produzidas mais próximas ao início ou ao fim desse período

Carvalho (et al., 1994, p. 255)³ sobre os trabalhos historiográficos desenvolvidos por meio de fotografias no Brasil em cinco categorias, repertório documental, processamento técnico, história da fotografia, teoria e metodologia e significação histórica. A partir dessas categorias, o presente texto se reconhece como um trabalho de significação histórica à medida que busca “utilizar a fotografia como fonte de pesquisa para o conhecimento dos processos sociais de construção de sentidos” (Mauad e Lopes, 2012, p.268).

Desse modo, com base nas ideias lançadas por Le Goff (1985), ao se considerar as intencionalidades, o manejo histórico e os usos sociais, as fotografias selecionadas como fonte dessa investigação podem ser entendidas de duas maneiras: como imagem/documento e, ou, imagem/monumento. Dentro deste trabalho fica evidenciada seu status de imagem/documento visto que se reconhece “na fotografia a marca de uma materialidade passada, que nos informa sobre determinados aspectos desse passado, como condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho” (Mauad e Lopes, 2012, p.264). Entretanto, admite-se que, em outros espaços, essas mesmas fotografias podem ser classificadas, e até mesmo já foram manuseadas, como imagens/monumentos, quando nos trabalhos escolares, aulas, reuniões e exposições, foram utilizadas de forma a perpetuar, na memória coletiva da comunidade e da instituição, as representações do passado que carregam como uma imagem única do período em questão.

O estudo da fotografia inclui a análise de seu circuito social de produção, agenciamento e divulgação. Mauad e Lopes (2012) distinguem o circuito público e o privado, sendo que as fotografias deste trabalho são consideradas parte do circuito público, subdividido em fotografia institucional e engajada. A fotografia institucional é ligada ao Estado e ao Capital, usada para promover ações estatais e políticas (Mauad e Lopes, 2012, p. 274). Já a fotografia engajada está associada a movimentos sociais e reivindicações de direitos (Mauad e Lopes, 2012). Assim, compreender o circuito social da fotografia é fundamental para determinar seu valor histórico e iconográfico. As fotografias analisadas revelam um hibridismo: embora institucionais, ligadas a uma unidade escolar estatal, elas retratam questões sociais como as más condições educacionais e campanhas pela paz, reflexos de uma realidade violenta. Esse engajamento político pode ser percebido na forma como o fotógrafo orienta suas escolhas, talvez influenciado por sua posição como professor ou gestor escolar. Assim, o significado atribuído

³ (apud Mauad e Lopes, 2012, p.267)

às imagens pode transcender suas funções institucionais e refletir o envolvimento pessoal do fotógrafo com a cena social.

2.2 Iconografia: um método para a análise de imagens

Aproveitando-se pelo caminhar transdisciplinar desenvolvido pela historiografia a partir da segunda metade do século XX, a iconografia ofereceu um importante arcabouço metodológico para a análise de imagens e fotografias pela História. De forma ligeira, Panofsky define a iconografia como “o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma” (PANOFSKY, 1986, p.47). Uma das importantes contribuições de Panofsky para a operacionalização da análise de imagens e compreensão de seus significados é a divisão da análise de imagens em níveis, pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, cada um com guiado por um modo de execução e resultando em distintos significados a serem alcançados. Segundo Panofsky (1986), a iconografia é pautada na identificação, descrição e classificação dos elementos que compõem a imagem. Seus significados perpassam a compreensão do contexto sociocultural em que o objeto está inserido, tanto no passado quanto no presente. O autor salienta também que o método histórico complementa a análise iconográfica. Este instrumento conecta os elementos da obra ao seu contexto exterior, investiga suas ligações com a sociedade, política, religião e filosofia, atribuindo sentido, objetivos e motivações aos significados, bem como estabelece a historicidade dos elementos identificados e descritos.

O texto “Seu país precisa de você”: um estudo de caso em iconografia política” do historiador Carlos Ginzburg, publicado originalmente em 1999, traz importantes lições sobre a operacionalização da análise iconográfica de imagens. Propõe-se aqui a refletir como os movimentos metodológicos de Ginzburg, aplicados na análise de um cartaz de guerra, podem basear a análise iconográfica das fotografias escolares em questão. Primeiramente, a partir da análise iconográfica de Ginzburg (2014), é possível aferir que, para compreender o significado e o impacto de uma imagem em uma determinada conjuntura, é preciso elucidar seu contexto de produção, personagens envolvidos, fatores relacionados e motivações da produção da imagem. Para isso, torna-se imprescindível o cruzamento da análise com outros tipos de fontes históricas, sejam elas jornais, cartas, documentos institucionais, ou até outras imagens. O segundo movimento do método de análise iconográfica de Ginzburg consiste em identificar e descrever os elementos visuais presentes na imagem, além de estabelecer sua historicidade, encontrar suas raízes em antigas obras de arte. Esta ideia aplicada às análises de fotografias

pode ser entendida como a identificação dos elementos que compõem a imagem de forma a investigar e estabelecer sua trajetória e indicar suas relações com o contexto retratado e com os demais elementos presentes na fotografia.

Dessa maneira, se Ginzburg, por meio da iconografia, identificou e estabeleceu a historicidade dos elementos visuais presentes no cartaz de Alfred Leet, é possível identificar elementos em uma fotografia e estabelecer sua historicidade a modo de exprimir significados e informações da realidade representada? Ao pensar o método iconográfico como base da análise das fotografias do CEF 801, algumas perguntas são levantadas de modo a apontar caminhos a serem explorados nas análises: de que maneira identificar um modelo de construção escolar e estabelecer sua trajetória histórica pode contribuir para o entendimento da cultura educacional desenvolvida naquele espaço? O que a representação estética do espaço retratado diz sobre as condições educacionais daquele lugar? Quais os rastros podem ser identificados nas fotos? Quais elementos suscitam investigações em outras fontes históricas, perante a insuficiência da fotografia?

3. Resultados e conclusões

3.1 CEF 801 do Recanto das Emas: a educação provisória do DF representada

Além do primeiro movimento metodológico de Ginzburg, apresentado anteriormente, a análise das fotografias do CEF 801 do Recanto das Emas inicia-se baseada na premissa lançada por Kuhlmann Jr. e Leonardi (2017) que situa a educação no quadro das relações sociais, observando que “fenômenos educacionais são elementos constitutivos das relações sociais e se produzem no interior dessas relações e não de forma isolada, à parte, ou sobrepostos a elas” (KUHLMANN JR.; LEONARDI, 2017, p.209). Assim, tais fenômenos educacionais são entendidos a partir da sua relação com o meio, com as pessoas e instituições responsáveis por seu entendimento. Dessa forma, tanto para Ginzburg (2014), quanto para Kuhlmann Jr. e Leonardi (2017), a contextualização do fenômeno estudado em relação à conjuntura temporal em que se desenvolve é essencial para sua compreensão.

Dessa forma, é necessário entender que o CEF 801 do Recanto das Emas está inserido em um lugar, em um contexto histórico e rodeado por populações portadoras de historicidades. Estes são os primeiros rastros a serem investigados. Por ser um objeto inédito, a História do CEF 801 não foi investigada para além dos seus próprios interesses institucionais. Portanto, a única fonte bibliográfica que trata diretamente sobre o tema é o próprio Projeto Político Pedagógico da escola, publicado em 2022, que busca situar o leitor sobre o currículo adotado,

os projetos desenvolvidos, quadro de funcionário, além de um breve relato sobre sua trajetória histórica. O CEF 801 foi inaugurado em março de 1999 para suprir as necessidades educacionais das quadras 601, 602, 801 e 802, que tiveram assentamentos iniciados no ano anterior, e das quadras adjacentes provenientes de invasões (PPP CEF 801, 2022). Observa-se que a escola está inserida em processo de ocupação da terra e de assentamento de novas quadras que à época eram periféricas quanto às quadras centrais do Recanto das Emas, inaugurado em 1993. Após concessão de autonomia política e administrativa dada pela Constituição Federal de 1988, a década de 1990 foi marcada por uma grande expansão das áreas urbanas do Distrito Federal. Até 1988 o território do Distrito Federal era dividido em 8 regiões administrativas, a partir de 1989 esse número aumentou de forma constante até chegar às atuais 35 regiões administrativas (ATLAS DO DF, 2017). Essa expansão atendeu a diversos interesses políticos e sociais, entre eles os movimentos por habitação e moradia que reuniam os interesses de diversas populações que viviam às margens das cidades em invasões. Apesar do grande *boom* da expansão urbana e populacional ter ocorrido a partir da década de 1990, o problema territorial para as populações marginalizadas se arrastava desde a inauguração da capital, vide o Centro de Erradicação de Invasões, que originou Ceilândia, maior cidade do DF (BEÚ, 2013).

Neste contexto também está inserido o surgimento do Recanto das Emas, que segundo o PDAD⁴ de 2015 da cidade, foi criada “para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília” (PDAD RECANTO DAS EMAS, 2015, p. 14). A forma em que o programa de assentamento se deu não beneficiou apenas as pessoas em situação de invasões, a distribuição de lotes também beneficiou pessoas que viviam de aluguel e estimulou uma nova onda migratória à capital. Dessa forma, por meio de contatos políticos e proximidades com pessoas das cooperativas, muitos migrantes do nordeste e de Minas Gerais e de Goiás enxergaram nessas novas cidades uma oportunidade de tentar a vida na capital. (BEÚ, 2013). A partir dessa contextualização é possível iniciar o estabelecimento das historicidades das pessoas que concretizaram o povoamento da área e entender sobretudo seu contexto social. Imerso nessa conjuntura, o CEF 801 surgiu para suprir de forma provisória as necessidades educacionais de populações heterogêneas que construíam em lotes assentados e invasões suas casas e barracos de madeira.

⁴ PDAD (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios) realizada a cada 2 anos para investigar informações demográficas e sociais das regiões administrativas do Distrito Federal. O documento aborda de forma breve o histórico de fundação das regiões administrativas para contextualizar parte dos dados obtidos.

A provisoriedade pode ser percebida nas fotografias a partir da característica mais instigante desse espaço: a escola funcionou durante 10 anos uma estrutura com paredes de madeirite e telhas zinco, chamada pela comunidade de “Barracão” até os dias atuais.

Reconhece-se que arquitetura escolar também é portadora de historicidade. Como argumentado por Escolano (1995) a arquitetura escolar pode ser observada como parte do programa e de um discurso sobre o ensino de determinado lugar e época, expressa uma função curricular à medida que serve como espaço ativo na construção das aprendizagens. Assim, “o espaço escolar tem de ser analisado como um constructo cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos” (ESCOLANO, 1995, p.26). Sob uma perspectiva iconográfica, a estrutura de madeira suscita questões sobre qual discurso essa arquitetura representa e o que ela revela em relação às práticas pedagógicas e condições educacionais do local. O cruzamento de fontes demonstra que as escolas de madeira foram uma realidade na capital até a desativação da última unidade em 2013, o Centro de Ensino Fundamental 510 do Recanto das Emas. Até meados de 2006, o Distrito Federal possuía seis escolas de madeira, sendo uma delas o CEF 801 do Recanto das Emas. O fato foi noticiado pelo Correio Braziliense em 19 de novembro de 2006 como um retrato da “desigualdade social e geográfica da capital do Brasil”, pois todas essas escolas estavam em áreas de periferias, nenhuma delas no Plano Piloto⁵.

Figura 1: Prédio de madeira (Barracão) sede do CEF 801 do Recanto das Emas entre 1999 a 2009.



Fonte: acervo fotográfico do CEF 801 do Recanto das Emas.

As fotografias analisadas em série, diferente das poucas unidades que servem aqui neste texto como uma amostragem do acervo, trazem uma gama maior de significados e representatividade ao se complementarem. Um espaço ausente em uma imagem, determinado pelo corte estabelecido ao fotografar, se faz presente em outra. Nesse sentido, a série fotográfica

⁵ “A escola pública é a cara do Brasil real”, Correio Braziliense, 19/11/2006, p. 30. A mesma edição do jornal traz uma matéria específica sobre o CEF 801 ressaltando sua falta de estrutura, as más condições do prédio de madeira, o calor e a poeira que dificultavam o ensino no local, além da ausência de biblioteca e o baixo desempenho da escola na Prova Brasil.

conflui para representar uma escola com limites poucos demarcados entre seu espaço interno e seu exterior (ver figuras 1 e 2). A ausência de muros que dividem o espaço escolar da comunidade, característica pouco comum nas escolas da região e atualmente ainda presente na instituição, parecem demonstrar uma escola integrada a sua comunidade e que dialoga até esteticamente com a precariedade e a improvisação das casas inacabadas e das ruas sem asfalto. Esse fato é corroborado pela análise em série das fotografias, que demonstram diversas atividades organizadas e desenvolvidas pela escola em seu exterior, nas ruas próximas ou entre as casas.

O olhar iconográfico também permite identificar outros elementos capazes de exprimir significados desse contexto histórico. Além da arquitetura escolar, que se relaciona com os aspectos de espaço pedagógico e de territorialidade, as fotografias também permitem a identificação de uma representação amostral e visual do corpo docente e discente, além de retratar algumas práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola. Tais práticas estão relacionadas com as atividades desenvolvidas pelos estudantes e visualmente observadas na fotografia, como na figura 2. Esta fotografia apresenta elementos que contrastam a desigualdade escolar e social no Distrito Federal a partir do retrato de uma prática pedagógica, em que os estudantes apresentam para pessoas que os assistem no interior e na área exterior à escola. A atividade consiste em uma apresentação pública sobre a mudança da capital, em que é possível observar cartazes intitulados de “Catedral”, “Rumo à Brasília”, um outro cartaz cortado pela fotografia com dito “Gilberto Amaral ... de Brasília”. A estrutura de madeira ao fundo, o chão de terra batida e as ruas sem asfalto representam que a distância educacional entre o Recanto das Emas e o Plano Piloto, era bem maior, nos primeiros anos da década de 2000, que os 30 km que os separavam.

Figura 2: Prática pedagógica, atividade sobre a mudança da capital federal realizada no espaço externo ao CEF 801 do Recanto das Emas.



Fonte: acervo fotográfico do CEF 801 do Recanto das Emas.

3.2 Considerações finais

Neste primeiro momento, sob o método iconográfico, foi possível identificar elementos que carregam historicidade e capacidade de elucidar o contexto escolar investigado. Entretanto, atenta-se que este primeiro movimento é de caráter inicial e superficial, em que o principal objetivo se configurou em entender as fotografias frente às bases teóricas estabelecidas e indicar suas potencialidades e possibilidades. Dessa forma, esse texto se configura como uma primeira aproximação ao acervo de fotografias do CEF 801 do Recanto das Emas.

Fica evidenciado que antes das análises das fontes é necessária uma reflexão teórica que possibilite sua abordagem, sua concepção e seu investimento de sentido de documento histórico. A partir de então, observa-se que as imagens analisadas apresentam valor histórico considerável para verificação e interpretação das condições educacionais presentes no Recanto das Emas nos primeiros anos de sua ocupação, tal como oferecem elementos para a investigação do desenvolvimento da cultura escolar do CEF 801 a partir da identificação e interpretação de seus sujeitos, de sua estrutura, de sua territorialidade e de suas práticas pedagógicas.

Apesar de ter mudado sua sede para o um prédio de boa estrutura em alvenaria em 2009, próximo à antiga escola, mas não no mesmo lote, a instituição carrega consigo uma memória coletiva alimentada por gerações que gradativamente se substituem. A “geração barracão”, aquela que trabalhou ou estudou na escola de madeira, que esteve ativa entre 1999 à 2009, continua transitando pela instituição de diferentes formas. Alguns antigos alunos hoje são funcionários da limpeza, professores e pais de alunos. Alguns poucos professores do atual corpo docente e funcionários administrativos também vivenciaram a escola de madeira. Dessa forma, é inevitável que a análise das fotografias não se cruze com a memória coletiva, monumentalizada, ou com as memórias individuais desses sujeitos. Entretanto é importante salientar que a análise histórica se difere da memória, apesar da possibilidade de ser alimentada por ela. Porém, observa-se que essa relação deve se dar de forma crítica e questionadora, servindo a memória como um ponto de partida, fornecedora de elementos a serem investigados e não tomados como verdades sobre o passado. A análise histórica, por sua vez, deve ser nutrida por conceitos, documentos de variados tipos e metodologias de observação. Assim, se faz necessário um certo distanciamento entre a análise histórica e a memória, apesar de alguns encontros nessa construção.

Por fim, a pesquisa sobre a história e a formação da cultura escolar no CEF 801 do Recanto das Emas não se faz relevante apenas para a instituição ou para a cidade, mas também

para o campo da historiografia da educação em nível nacional, dado que pode demonstrar como uma escola pode ter se desenvolvido logo depois das mudanças impostas pelas novas diretrizes curriculares e legislações educacionais em um período imediato após reorganização da educação brasileiro pós LDB/1996 e pós PCN's de 1998. No âmbito regional, a investigação sobre o CEF 801 pode contribuir com as pesquisas sobre o desenvolvimento do sistema educacional do Distrito Federal, à medida que demonstra capacidade de apresentar novos elementos para o compor o quadro investigativo da história da educação local.

Referências

- BÈU, Edson. Os filhos dos candangos: Brasília sob o olhar da periferia. Brasília: UnB, 2013.
- BURKE, Peter. A História Cultural das Imagens. In: Testemunha Ocular: história e imagem. Peter Burke. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 801 DO RECANTO DAS EMAS. Projeto Político Pedagógico CEF 801: Compromisso, Qualidade e Aprendizagens Significativas. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.
- CODEPLAN. Pesquisa Distrital de Amostra por Domicílio— PDAD. Brasília: Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal, 2015.
- CODEPLAN. Atlas do Distrito Federal 2017. Brasília: Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal, 2017.
- DE LUCA, Tânia Regina. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo, Contexto, 2008, p. 111-153.
- GINZBURG, Carlo. “Seu país precisa de você”: um estudo de caso em iconografia política. In: Medos, reverências, terror: Quatro ensaios de iconografia política. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- KUHLMANN JR, M.; LEONARDI, P. História da educação no quadro das relações sociais. História da Educação, Santa Maria, v. 21, n. 51, p. 207-227, abr. 2017. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/66163>.
- MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos F. de B.. História e Fotografia. In: Novos Domínios da História. Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs). Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.